

Alzheimer

A doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo, caracterizado pela deterioração da memória e cognição, e principal causa de demência na população. Atualmente, a principal abordagem farmacológica para tratamento da doença é a utilização de inibidores da colinesterase. No entanto, estudos têm apontado o canabidiol como alternativa para tratamento da doença.

Mecanismos de ação

Os canabinoides atuam na proteção de células nervosas através da ativação de receptores CB1 no sistema nervoso, os quais regulam a produção de glutamato, controlando os estresse oxidativo que pode resultar em neurodegeneração. Além disso, através dos receptores CB2, ocorre também a modulação da atividade de células imunes e liberação de citocinas, controlando a inflamação e contribuindo para a neuroproteção. Estudos mostram também que o uso do canabidiol está ligado à redução do acúmulo da proteína b-amiloide, citada por muitos autores como causadora principal da doença, pois acredita-se que esta causa uma resposta inflamatória que culmina na apoptose neuronal.



Resultados clínicos



O uso do canabidiol se demonstrou **eficaz no controle de comportamentos relacionados à demência** resultante da doença de Alzheimers (**Sousa, P. et al. 2023**).

Seu **efeito positivo sobre o apetite e a dor** proporciona maior qualidade de vida ao paciente .
(**Filho, M. et al. 2019**).

A utilização do canabidiol pode **reverter o dano causado pelo acúmulo de b-amiloide, se utilizado em estágios iniciais da doença.**
(**WATT G e KARL T, 2017**).

Apresenta efeito neuroprotetor superior a antioxidantes comuns, pois atua de forma eficaz na eliminação de espécies reativas de oxigênio, inibição da peroxidação lipídica e inibição da apoptose neuronal (**BHUNIA S, et al., 2022; COLES M, et al., 2022**).

*Referências





Fitocanabinoides mais utilizados no tratamento do Alzheimer:

✔ THC

O THC tem mostrado reduzir sintomas como agitação, ansiedade e insônia em pacientes com Alzheimer, além de potencialmente atenuar a formação de placas de beta-amiloide. No entanto, seu efeito psicoativo pode ser um desafio, especialmente em doses mais altas.

✔ CBD

Já o CBD tem se destacado por suas propriedades neuroprotetoras, anti-inflamatórias e ansiolíticas, com estudos sugerindo que ele pode melhorar o comportamento, aliviar a ansiedade e a agressividade, além de reduzir a neuroinflamação e promover a regeneração celular. Quando combinados, THC e CBD podem oferecer um equilíbrio terapêutico, aproveitando os benefícios de ambos, enquanto atenuam os efeitos adversos do THC, proporcionando uma abordagem mais segura e eficaz para o tratamento dos sintomas do Alzheimer.

Formação de placas beta-amiloide:

